

# ALGUMAS QUESTÕES REFERENTES À APROXIMAÇÃO DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA E AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

---

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>\*</sup>  
Otávio Goes de Andrade<sup>\*\*</sup>

**RESUMO:** Estudos empíricos avalizam o pressuposto de que o português e o espanhol compartilham aproximadamente 85% do léxico em vários campos semânticos. Ao partir de uma afirmação como essa, se poderia inferir que o desenvolvimento da competência lexical na língua espanhola por parte de brasileiros é algo que não supõe dificuldade alguma já que sua língua materna, o português é tão parecida com o espanhol, essa inferência não é adequada, pois o desenvolvimento lexical em uma língua estrangeira se dá mediante a confluência de elementos variados, não se coadunando com a noção simplista de que aprender vocabulário é substituir palavras e estruturas de uma língua por outras de outra língua. Postulamos, neste trabalho, que a aproximação entre a Linguística Contrastiva e as Ciências do Léxico pode ser um caminho para melhor entender o processo de desenvolvimento do componente léxico da língua espanhola por estudantes brasileiros dessa língua. A Linguística Contrastiva lança luz, com base científica, nas semelhanças e diferenças entre as línguas em presença e as Ciências do Léxico subsidiam, pontualmente, os fenômenos envolvidos no conhecimento das unidades léxicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística Contrastiva; Ciências do Léxico; Vocabulário.

**ABSTRACT:** Empirical studies evaluate the presupposition that the Portuguese and the Spanish languages share, in various semantic fields, nearly 85% of their lexicon. Based on such a statement one could deduce that the development of the lexical competence in the Spanish language on the part of Brazilians is something that does not suppose any difficulty since its mother tongue is Portuguese. Obviously, such interference happens due to the confluence of several elements, in opposition to the simplistic notion that learning vocabulary is substituting mother tongue words and structures for the language that is the object of study. In this work we posit that what the Contrastive Linguistics and the Sciences of the Lexicon have in common, can be a way to better understand the development process of the lexical component of the Spanish language by Brazilian students of that language. The Contrastive Linguistics sheds light with scientific basis, on the similarities and differences between the languages under study, and the Sciences of the Lexicon grasp, specifically, the phenomena involved in the knowledge of a lexical unit.

**KEYWORDS:** Contrastive Linguistics; Lexical Sciences; Vocabulary.

<sup>\*</sup> Doutora em Linguística pela *Universidad de Valladolid* (Espanha). Professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade do CNPq. Endereço eletrônico: [adja@cce.ufsc.br](mailto:adja@cce.ufsc.br)

<sup>\*\*</sup> Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: [goes@uel.br](mailto:goes@uel.br)

## INTRODUÇÃO

A predisposição para a linguagem é inerente aos seres humanos. Se não padecer de nenhuma patologia que afete motora ou mentalmente os órgãos que se combinam para que a linguagem humana se configure, qualquer indivíduo tem a potência, dominando a(s) língua(s) usadas(s) no entorno onde se desenvolve. O que Baralo (2000, p. 6) classifica como a maior “façanha intelectual” do ser humano, outros autores, como Pinker (*apud* BARALO, 2000, p. 6), por exemplo, descrevem como “instinto da linguagem”, na medida em que a língua cresce na mente da criança do mesmo modo que uma aranha não precisa ser ensinada a tecer sua teia.

Embora não haja necessidade de ensinar explicitamente aos bebês as regras que subjazem às suas línguas maternas, às quais Chomsky chama de gramática nuclear, os falantes mais competentes que se relacionam com eles, têm importância fundamental em seu processo de aquisição da linguagem, em virtude de haver em seu contato com os bebês a possibilidade de desvendar-lhes elementos necessários para que desenvolvam a língua em questão. Sobre isso, Ravera Carreño (1990, p. 14) afirma que:

En casi todas las culturas la madre se dedica a hablar al bebé simplificando su lenguaje para lograr que él entienda. Durante mucho tiempo, el niño comete errores aunque va haciéndose cada vez más autónomo en su aprendizaje, empieza a aprender de otros niños, de otros adultos, de los medios de comunicación, y hacia los 5-7 años ya es capaz de hablar casi perfectamente. La escuela se encargará de pulir, de enriquecer, pero lo más importante ya se habrá aprendido.

Existem pontos de contato entre a aquisição da língua materna (LM) e a aprendizagem de língua(s) estrangeira(s) (LE), assim como existem aspectos convergentes e divergentes nesses dois processos. Devido ao fato de nos centrarmos na aprendizagem formal de idiomas, e, em particular, da língua espanhola por universitários brasileiros, tomamos como pressuposto o fato de a LM, em nosso caso a variante brasileira português, serve como base para a aprendizagem de novos idiomas, neste caso, do espanhol como LE, na medida em que essa língua se desenvolve ao mesmo tempo em que se configura o modo de pensar, de agir e de entender o mundo desde o começo da vida. Acreditamos que, ao ter uma determinada língua-cultura, o estudante de outro idioma dificilmente se desvinculará dos nexos que sua LM foi estabelecendo, porque esse conhecimento, de modo consciente ou inconsciente, sempre será trazido à sua mente durante o processo de aprendizagem de qualquer LE, e entre os inúmeros pontos de contato entre a LM e a LE está o léxico.

Benítez Pérez (1999, p. 42) destaca a quase total inexistência de materiais didáticos voltados especificamente para o ensino do léxico:

Hasta el día de hoy, no se ha publicado [...] ningún manual que tenga en cuenta las características del hablante brasileño y sus dificultades para aprender español, a pesar de las muchas voces que claman por su necesidad. Contamos con las llamadas adaptaciones de algunos manuales, que, en general, se reducen a la presencia de glosarios de palabras en las dos lenguas en conflicto: español y portugués. Una verdadera adaptación tendría que tener en cuenta los puntos tanto convergentes como divergentes entre las dos lenguas.

Baralo (2005, p. 9) também fala sobre isso. Para ela muitos materiais didáticos não apresentam os elementos que poderiam facilitar o conhecimento do léxico de modo que os estudantes viessem a interpretar e a codificar textos com maior facilidade, ainda que fale sobre isso de modo geral e não com relação aos materiais preparados para estudantes brasileiros, mas esses dois pontos de vista servem para mostrar que há uma defasagem entre o que se teoriza e o que acontece na prática.

Camorlinga (1991, p. 148-149), no mesmo sentido que esses autores, fala que apesar de as questões referentes ao do ensino do vocabulário estarem em franca revalorização nos últimos anos, há uma certa demora na incorporação dos aspectos teóricos estudados na prática de sala de aula:

Los estudios lingüísticos recientes (...) están comenzando a dar al vocabulario un lugar más destacado. (...). Así, encontramos opiniones como estas : 'sin gramática es poco lo que se puede transmitir, sin léxico nada puede transmitirse' [pautado nas idéias de Wilkins (1988)]; 'la selección y transmisión del vocabulario constituye uno de los aspectos más fascinantes, complejos e importantes en la moderna didáctica de idiomas' [pautado nas idéias de Chágas (1979)]; 'el vocabulário es la única mayor fuente de problemas en el estudio de una LE' [pautado nas idéias de Meara (1980)]. Ese renovado interés por el vocabulario ha producido una zafra de estudios importantes sobre el tema. Por supuesto, no toda teoría se convierte en práctica; y cuando tiene lugar el proceso lleva algún tiempo. Es de esperarse, de cualquier manera, que dicha zafra en el campo teórico redunde en abundante cosecha práctica en materia de enseñanza de LE.

Partindo desse breve panorama, este trabalho retomará alguns pressupostos teóricos concernentes à aprendizagem do vocabulário de LE, discutindo-os em três partes. A primeira explicitará o ponto de vista de seus autores sobre as relações existentes entre a Linguística Aplicada e a Linguística Contrastiva; a segunda destacará as relações estabelecidas por duas das mais tradicionais áreas das Ciências do Léxico: a Lexicologia e a Lexicografia; a terceira versará sobre o estudo do vocabulário na perspectiva da Linguística Contrastiva e das Ciências do Léxico. Na conclusão se conjugarão as três primeiras partes, aproximando a Linguística Contrastiva

e as Ciências do Léxico.

## **RELAÇÕES ENTRE A LINGUÍSTICA APLICADA E A LINGUÍSTICA CONTRASTIVA**

A Linguística Aplicada (LA) é a ciência cujo objeto de estudo é a linguagem na perspectiva do uso. É, portanto, uma disciplina científica de caráter multifacetado, que pretende explicar diversos problemas originados na prática da linguagem em suas variadas manifestações. Quando duas ou mais línguas são colocadas em contato, a LA pode ser imensamente favorecida se for associada à Linguística Contrastiva. Vandresen (1988, p. 75) discorre sobre isso, ao expor que a Linguística Contrastiva destaca:

[...] similaridades e diferenças estruturais entre a língua materna (de um grupo de alunos) e a língua estrangeira, objeto de estudos. Visa principalmente delinear, com precisão, as estruturas que oferecem dificuldades de aprendizagem e as que, devido a similaridades com a língua materna, apresentam facilidades.

Interessa-nos destacar o fato central da Linguística Contrastiva, qual seja que a LM, de diversas maneiras, funciona como a base sobre a qual qualquer LE posterior à sua aquisição se desenvolverá. A LM deixa-se transparecer no processo de ensino e de aprendizagem da LE em diferentes níveis da gramática (morfossintático, léxico-semântico, discursivo, pragmático e cultural), através do fenômeno da transferência, um dos principais conceitos da Linguística Contrastiva.

As primeiras reflexões sobre a transferência apontavam-na como um processo mecânico, resultado da projeção de hábitos lingüísticos da LM sobre novos hábitos da LE. Essa forma de entender a natureza do fenômeno da transferência calcava-se na tentativa de compreender o processo de aprendizagem de línguas não maternas a partir do comportamentalismo, cujos preceitos gozaram de bastante prestígio nas décadas de 50 e 60 do século XX. A partir da década de 70 desse século, à luz dos trabalhos de Chomsky e de outros gerativistas e cognitivistas, o fenômeno da transferência começou a ser visto não como hábito mecânico, mas como processo cognitivo, resultado de tentativas de produção na LE, mediante a proposição de hipóteses forjadas por reflexão.

O sistema lingüístico elaborado por aprendizes de LE passou a ser chamado, a partir dessas idéias, de *interlíngua* (CORDER, 1971; SELINKER, 1972), caracterizado como construto lingüístico instável, que possui elementos da LM, da LE e da própria interlíngua. A interlíngua, como construto em constante evolução, passa por estágios que evidenciam avanços e retrocessos, assim como pela estagnação de algumas estruturas

que não evoluem para a forma característica da LE (fossilização). Dentro dessa visão, o conceito de transferência foi sendo refinado por diferentes estudiosos, entre eles Durão (2007), que, baseada nas considerações de Kellerman e Sharwood Smith (sobre marcação / não marcação das formas linguísticas) e nas de Faerch e Kasper (que fala das 'condições de transferibilidade'), postula que a transferência é um fenômeno mental perpassado pela cognição de quem está envolvido no processo de aprendizagem de língua(s), e não um processo mecânico.

### *RELAÇÕES ENTRE DUAS DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO: A LEXICOLOGIA E A LEXICOGRAFIA*

Duas das áreas das Ciências do Léxico, a Lexicologia e a Lexicografia, podem ter um papel relevante no ensino de idiomas. A primeira, por centrar-se nas propriedades internas da palavra, propicia informações relevantes para o seu domínio. A segunda, ao organizar diferentes tipos de obras lexicográficas, oferece materiais de referência, quando elaborados pelo filtro da metalexigrafia pedagógica, elabora obras lexicográficas apropriadas para a aprendizagem<sup>1</sup> de LE.

No âmbito da Lexicologia, pode-se tomar como ponto de partida a noção de *léxico mental*, conceito que evidencia como se estrutura o armazenamento e como se processam as palavras na mente dos seres humanos. Baralo (*apud* HIGUERAS, 2004, p.13) designa *léxico mental* à parte da competência Linguística que contém as peças léxicas formantes (raízes, temas, afixos flexivos e derivativos, assim como as regras que regulam sua combinação), caracterizando-o como dinâmico e processual, diferente do 'léxico', que como sinônimo de 'vocabulário', é entendido como listagem de palavras ou como organização por campos semânticos. De acordo com essa autora, o *léxico mental* dá conta da capacidade criativa da linguagem, permitindo compreender e explicar os fenômenos de geração de novas palavras, as quais podem ser entendidas, processadas e recriadas de modo inovador por qualquer falante nativo e, até mesmo, dentro de certas restrições, por falantes não nativos de uma determinada língua.

Ao tratarem dessa capacidade criativa inerente ao léxico mental e levando em conta os mecanismos envolvidos no processamento mental das unidades léxicas na teoria da rede, Andrade e Durão (2009. p. 26)

<sup>1</sup> De acordo com Martín García (1999, p. 62), o dicionário pode ser encarado: "(...) como obra de comprensión y como obra de producción. En el primer caso, el diccionario es un instrumento descodificador, esto es, permite determinar el significado o bien la equivalencia léxica de una palabra en actividades como la lectura o la comprensión oral. En el segundo, por el contrario, el diccionario adquiere un valor codificador, es decir, facilita información sobre el uso de las palabras tanto en actividades orales como escritas. En ambos casos, el diccionario puede usarse como obra de consulta o como obra de aprendizaje. (...) Como obras de aprendizaje, los diccionarios permiten ampliar el caudal léxico de un hablante, hecho que adquiere una especial significación en el aprendizaje de una lengua por parte de hablantes no nativos [...] a medida que el estudiante avanza en el aprendizaje".

afirmam que aprender uma unidade léxica consiste em algo muito mais complexo do que meramente compreender seu significado e apreender sua forma. Segundo esses autores, é necessário:

- ter conhecimento dos aspectos conotativos e denotativos de cada unidade léxica;
- saber como cada unidade léxica se relaciona com outras (relações paradigmáticas);
- saber como combinar uma unidade léxica com outras (colocações e relações sintagmáticas);
- ter informação gramatical suficiente sobre cada unidade léxica (categoria e morfologia);
- conhecer os usos metafóricos, os registros, as frequências de uso e as informações culturais que cada unidade léxica tem em cada comunidade de falantes.

Os estudantes brasileiros de espanhol sobre os quais centramos nossa atenção neste trabalho, são adultos, daí que seu *léxico mental* seja maduro e esteja em plena atividade, de modo que os mecanismos desencadeados quando da aquisição de sua LM continuam incidindo, inquestionavelmente, na constituição de qualquer nova língua<sup>2</sup> que venham a estudar. O primeiro contato de um estudante com uma palavra da LE não é suficiente para que essa palavra se integre em seu *léxico mental*, posto que o uso de uma unidade léxica passa, primeiramente, por um processo de reconhecimento no qual se fixa, fônica e graficamente, para então, passar a figurar entre as opções de produção do estudante, que implica no resgate e no uso dessa unidade léxica. São necessários muitos encontros com uma mesma unidade léxica para que se crie uma base suficientemente sólida para a interiorização dessa unidade. Esses encontros se dão mediante a revisão periódica do vocabulário já internalizado, inserido em novos contextos, assim como pela associação do vocabulário que o aluno domina com o vocabulário que está aprendendo.

### *O ESTUDO DO VOCABULÁRIO NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA E DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO*

Lado (1957, [1973], p. 82), aludindo às idéias de Fries (1945), define 'palavra' na perspectiva do uso por falantes nativos de línguas naturais e por falantes de uma língua na condição de estrangeira. Tentaremos reproduzir as idéias desse autor, para quem a palavra é uma combinação de sons que serve como estímulo para trazer à atenção a experiência à qual

---

<sup>2</sup> “[el estudiante] tiende a identificar el significado de las palabras antes desconocidas de la lengua que aprende con significados que conoce de su lengua materna o de otra lengua aprendida con anterioridad.” (WERNER, 2006, p. 219).

se uniu pelo uso. Lado ressalta que enquanto a experiência, que é estimulada pela combinação de sons, é um todo com variedade de contatos, geralmente somente um aspecto dessa experiência chama a atenção – um aspecto particular determinado por todo o contexto da situação Linguística. Lado argumenta que quando se usa, por exemplo, a palavra ‘cabeça’ em um contexto como ‘cabeça de repolho’, a forma é um aspecto dominante da experiência que entrou em contato com a entidade material, repolho, e que quando alguém usa ‘cabeça’ em um contexto como ‘a cabeça do departamento’, é a cabeça como parte principal ou dominante do corpo. Além dessas possibilidades, quando se usa a mesma unidade léxica em ‘a cabeça do rio’, tal uso nos chama a atenção sobre outro aspecto da relação da cabeça com o corpo. O autor conclui ponderando que:

[...] los varios y diferentes significados de una palabra que se encuentran en el diccionario son los aspectos particulares de la experiencia, estimulados por una palabra que se ha destacado en la atención de los usuarios de esta palabra, tal como estos aspectos pueden inferirse en el contexto de un número grande de citas en que aparece la palabra. Para el hablante nativo de un idioma, el símbolo, con la amplia gama de experiencia que estimula, está tan íntimamente embebido en la contextura de su pensamiento que él, con gran libertad, echa mano de cualquier aspecto de esta experiencia según las exigencias de su pensamiento. Los “significados” de las palabras, por lo tanto, son más fluidos de lo que pensamos. Para el hablante extranjero de una lengua que aprende esta nueva lengua como adulto, es probable que las palabras como estímulos nunca funcionen con la misma libertad y plenitud que para el nativo.

Dessa forma, Lado (1957, [1973], p. 82) destaca três aspectos da palavra, quais sejam, a sua forma, o seu significado e a sua distribuição. Na aprendizagem desses três aspectos da palavra em uma LE, todo um conjunto de fatores dota o processo de aprendizagem de uma grande complexidade, a qual pode ser sistematizada, de acordo com referido autor, em sete categorias: (1) palavras parecidas na forma e no significado, (2) palavras parecidas na forma, mas diferentes no significado, (3) palavras parecidas no significado mas diferentes na forma, (4) palavras diferentes na forma e no significado, (5) palavras diferentes no seu tipo de construção, (6) palavras parecidas no seu significado primário, mas diferentes em suas conotações e (7) palavras parecidas no significado mas com restrições com relação a distribuição geográfica. Essas observações apontam para a necessidade de um estudo minucioso do léxico pautado numa tipologia de técnicas e de reflexões, para que cada uma das categorias estabelecidas por Lado possam ser adequadamente exercitadas e internalizadas pelos estudantes.

Pesquisas teóricas e empíricas que partem dos pressupostos das

Ciências do Léxico demonstram que o domínio do léxico é uma capacidade tão necessária na língua materna quanto na língua estrangeira, posto que tanto em uma situação como na outra, sua ampliação é constante e paulatina. Como apontam Cervero e Pichardo Castro (2000, p. 8):

[...]¿Cuándo dejamos de aprender palabras? Empezamos articulando sonidos que se convierten en palabras, iniciando así un largo, lento y complejo proceso que nunca llega a concluirse. En ese sentido, pocas diferencias se aprecian en la adquisición de vocabulario entre el / la hablante nativo / a y el / la estudiante de una lengua extranjera: nuestro bagaje léxico se va ampliando paulatinamente a lo largo de nuestra vida y con él nuestra capacidad de expresar sentimientos, pensamientos, deseos, etc.; en definitiva, de comunicarnos.

Alguns teóricos postulam que o domínio do léxico na LM e na LE é fruto de processos diferentes; no primeiro caso, a aquisição do léxico no idioma materno ocorre de forma natural, que se desencadeia ao longo da vida do indivíduo e é consoante com o seu desenvolvimento físico e mental; no segundo caso, na aprendizagem do léxico de uma LE, o aluno passa a ter acesso a um léxico com o qual, na maior parte dos casos, não mantém convívio frequente, sendo, muitas vezes, o professor e o livro didático suas principais fontes de informação, ainda que Leffa (2000, p. 9) fale que, com o advento da informática, essa fonte esteja se ampliando: “não são mais os professores ou autores de livros didáticos que controlam o material ao qual o aluno é exposto, mas é o próprio aluno que assume o controle sobre o material ao qual deseja se expor para desenvolver sua aprendizagem”.

Conforme explicamos antes, não se apreendem os significados de uma unidade léxica de uma só vez. Durante o processo de aprendizagem da LE são necessários vários contatos (ou encontros) com uma mesma unidade léxica para que ela venha a se integrar a outras unidades presentes no *léxico mental* dos aprendizes e para que, paulatinamente, deixe de sofrer interferência das unidades léxicas já internalizadas por via da LM.

## CONCLUSÃO

Da Linguística Contrastiva, como ramificação da Linguística Aplicada, cabe ressaltar:

- a sua vigência;
- a sua importância no contexto de estudo de línguas próximas (em nosso caso, o português e o espanhol);
- o papel preponderante que a LM desempenha na aprendizagem da LE;
- a transferência como fenômeno cognitivo;

- a interlíngua do estudante (que vai se modificando ao longo do processo de aprendizagem);
- a contribuição dos estudos contrastivos centrados no vocabulário, para subsidiar a produção de materiais mais apropriados para a finalidade à qual se destinam e para os diferentes tipos de aprendizes.

Das Ciências do Léxico, por um lado, especificamente a Lexicologia, tendo em vista os conhecimentos implicados no domínio de uma unidade léxica, pode-se propor como relevantes, os *aspectos morfossintáticos*, os *aspectos léxico-semânticos* e os *aspectos pragmático-culturais*:

- os aspectos morfossintáticos: implicam a capacidade de reconhecer uma forma e conseguir relacioná-la com outras de diferentes características, manejando, de maneira fluida as diversas combinatórias e possibilidades que uma unidade léxica pode assumir em sua relação com as outras;
- os aspectos léxico-semânticos: implicam a capacidade de transitar pela denotação e pela conotação, com total domínio das implicações lingüístico-discursivas que determinam as relações entre as unidades léxicas envolvidas;
- os aspectos pragmático-culturais: implicam a capacidade de saber onde, quando e com qual frequência a unidade léxica pode ser encontrada, sabendo interpretá-la, assim como saber onde, quando e com que frequência pode ser usada.

Da Lexicografia se destacam:

- a elaboração de obras lexicográficas com finalidades específicas e destinatários previamente estabelecidos, voltadas tanto para a consulta como para a aprendizagem;
- a seleção de unidades léxicas para compor as obras lexicográficas à luz do contraste (principalmente no que tange a obras que visam à aprendizagem do espanhol pelo estudante brasileiro).

Defendemos que a aprendizagem do vocabulário é uma tarefa longa e complexa, que exige um trabalho sistemático e continuado, e que implica o exercício das mesmas unidades léxicas, em contextos diversos, o maior número de vezes possível e de forma variada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Otávio Goes de. *Necessidades léxicas de universitários brasileiros estudantes de espanhol: levantamento, descrição e análise*. 2010. Tese (Doutorado em Estudos da

Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ANDRADE, Otávio Goes de; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Seguindo as pistas dos desvios léxico-semânticos produzidos por estudantes brasileiros de espanhol. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.), *Por uma lexicografia bilíngüe contrastiva*, Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 23-43.

BARALO, Marta. El desarrollo de la expresión oral en el aula de E / LE. *Carabela*, Madrid, n.47, p.5-36, Fev. 2000.

\_\_\_\_\_. Aspectos de la adquisición del léxico y su aplicación en el aula. In: CONGRESO INTERNACIONAL: EL ESPAÑOL, LENGUA DEL FUTURO – FIAPE, 1., 2005, Toledo, ES. *Actas...* Toledo, ES: FIAPE, 2005. p.1-13.

BENÍTEZ PÉREZ, Pedro. Metodologías y materiales para la enseñanza del español como LE. In: SEMINARIO LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: DIFICULTADES Y ESTRATEGIAS, 7., 1999, Brasília. *Actas...* Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1999. p.30-43.

BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino (Org.). *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1988.

CAMORLINGA, Rafael. Grados de interferencia léxica. In: CONGRESSO DE PROFESSORES DE ESPANHOL, 4., 1991, Curitiba. *Anais...* Brasília: Associação dos Professores de Espanhol do Estado do Paraná, 1991. p. 147-155.

CERVERO, M. Jesús; PICHARDO CASTRO, Francisca. *Aprender y enseñar vocabulario*. Madrid: Edelsa, 2000.

CORDER, S. Pit. The significance of learners errors. *IRAL*, Heidelberg, v.5, n.4, p.161-70, 1967.

\_\_\_\_\_. Idiosyncratic dialects and error analysis. *IRAL*, Heidelberg, v.9, n.2, p.147-160, 1971.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *La interlengua*. Madrid: Arco/Libros, 2007.

HIGUERAS, Marta. Claves prácticas para la enseñanza del léxico. *Carabela*, Madrid, n.56, p. 5-25, 2004.

LADO, Robert. *Introdução à lingüística aplicada*. Petrópolis: Vozes, 1971.

\_\_\_\_\_. *Lingüística contrastiva: lenguas y culturas*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1973.

LEFFA, Vilson J. (Org.). *As palavras e sua companhia*. Pelotas: Educat, 2000.

RAVERA CARREÑO, M. La expresión oral: teoría, tendencias y actividades. BELLO, P. et al. *Didáctica de las segundas lenguas: estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana, 1990. p.13-42.

SELINKER, Larry. Interlanguage. *IRAL*, Heidelberg, v.10, n.2, p. 209-231, 1972.

WERNER, Reinhold. El diccionario bilíngüe y la enseñanza del español como lengua extranjera. *Signum: Estudos de Linguagem*, Londrina, v.9, n.1, p.207-240, jun. 2006.